

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

¿E que fará êste em face da
ganância dos seus explorado-
res?

3.º CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL

Conclusão

Não é possível, por enquanto, atender a todas as formas de propaganda, nem talvez se torne necessário, organizando-as metodicamente. Basta que organizemos as formas mais importantes ou mais usuais. As outras, dispensar-se há o auxílio ocasional que as circunstâncias indiquem, tanto mais que, se as primeiras forem bem organizadas e praticadas, as segundas não deixarão de encontrar quem as utilize e com mais proveito do que actualmente. Eis por que nos ocuparemos somente das que reputamos de indispensável organização e que, em nosso entender, são as de carácter permanente, as que não dependem, em geral, dum acontecimento para se praticarem. Estão neste caso: 1.º A imprensa periódica; 2.º As missões por delegados da organização; 3.º A publicação de folhetos. Delas vamos tratar nas suas linhas gerais, pois os detalhes são as circunstâncias ocasionais que os ditam.

A propaganda tem um triplo fim: luta contra o patronato e o Estado e pelas reivindicações operárias; preparação para a gerência dos meios de produção e circulação; desenvolvimento da

solidariedade e elevação do carácter do trabalhador, dos seus sentimentos, do conjunto das suas qualidades morais. Pertence a todos os agregados sindicais praticá-la, cada um na sua esfera de acção, de per si ou em entendimento com outros ou outros. E para a sua produtividade, mais do que a boa vontade e aptidão, exige-se competência.

Sem querermos afirmar que esta qualidade falte à maior parte dos propagandistas, podemos dizer, e assim é geralmente reconhecido, que muitas vezes se tem feito, e ainda não se abandonou, a propaganda de ideias, mais de superficialidades e lugares comuns do que de pontos de vista sobre os diversos problemas de interesse operário.

Para algum modo corrigir semelhante estado de coisas ou obviar aos seus inconvenientes, impõe-se a criação, junto de cada uma das Unões dos Sindicatos, principalmente das de Lisboa, Porto e Coimbra, de um instituto ou laboratório, a que chamaríamos de sociologia, se esta expressão não denotasse coisa muito superior à dos nossos modestos desejos, no qual, admitindo jovens e adultos, se estudem em comum a leitura e comentário dos bons li-

vros e pelo exame dos factos, dos acontecimentos, das dissertações verbais ou escritas e por controversias ou debate de opiniões, as mais palpitantes questões do sindicalismo ou da vida operária e social. Com pequena despesa se podem manter tais institutos, e nos seus trabalhos podem cooperar indivíduos não sindicalizados que respeitem os princípios fundamentais da organização. Dividido esses trabalhos em grupos ou secções, conforme os diversos ramos dos conhecimentos sociológicos, os militantes terão ocasião de especializar-se nalgum ou nalguns deles, de harmonia com as tendências do seu espírito, e cada qual na propaganda deixará de ser uma actividade fragmentária e dispersiva, uma espécie de "Toça a Tudo".

Mas isto é uma forma de preparação da propaganda. Passemos às formas de propaganda, de carácter permanente.

Imprensa periódica — Deve compreender, pelo menos, um diário, que se ocupe de todas as questões de momento, a um tempo, doutrinação e de combate, um ou dois semanários que, completando a obra do diário, versem particularmente as questões económicas gerais e de interesse directo da luta operária e

sindicalista, e em esquecerem o movimento das juventudes, e enfim — órgãos corporativos, quinzenários ou mensais, tratando das questões da produção, com largueza, de preferência a outras, mas sem as postergar.

O diário temo-lo, se bem que não isento de imperfeições, em grande parte evitáveis. E, como deve ser, publicação da C. G. T.

Mantendo-se por entre inúmeras dificuldades, não obstante o esforço enorme, admirável, dos trabalhadores, as suas comissões de redacção e administração cabe cuidar da supressão ou atenuação das dificuldades e imperfeições, de acordo com o secretário confidencial. Por isso passamos em silêncio quaisquer indicações sobre os respectivos serviços, não vá dizer-se que nos arrogamos direito que não temos neste lugar.

Há também jornais corporativos. Cremos que nem os organismos que os publicam, nem os seus redactores pretendem fazê-los passar como a "non plus ultra". São o que podem ser. A sua melhora há-de vir à medida que vá subindo o grau de educação do operário, especialmente da sua parte organizada. Por agora, o que a propaganda

importa é que os camaradas que os têm a seu cargo, os mantenham ou tornem verdadeiros e seguros auxiliares da respectiva Federação, na realização dos seus diversos fins.

Falta o semanário e é absolutamente preciso. O Porto está naturalmente indicado para sede da sua publicação. E desta deve encarregar-se a União dos Sindicatos daquela cidade, sendo muito em vista a expansão das nossas doutrinas no norte e centro do país.

Missões — A propaganda por delegados dos diversos agregados sindicais é um dos factores mais importantes do progresso da organização operária.

Não julgamos exagerar dizendo que ela é indispensável, sobretudo tratando-se de um país onde a oratória tem um papel muito importante. São grandes as vantagens que dela se podem obter. Todos os militantes, e eles são numerosos, que têm andado em missão pelo país, sabem quanto é verdade o que dizemos.

Até hoje esta forma de propaganda tem sido unicamente praticada pela C. G. T., e pela U. S. O. do Porto, e principalmente por ocasião do 1.º de Maio. Ora é preciso colocar-nos em condições de a tornarmos frequente, praticando-a não só a C. G. T. e as Unões, mas as Federações, e até Sindicatos. Simplesmente da organização de quaisquer missões, devem ter conhecimento recíproco aqueles organismos, para elas se escalonarem devidamente, a fim de não se dar o caso de, por exemplo, duas missões se encontrarem numa certa localidade, a um tempo, ou uma certa localidade ser muito visitada num mês e depois não o ser durante meses e meses.

A escolha dos delegados deve presidir o máximo esmero, no sentido de cada missão ter perfeito conhecimento das questões que mais interessam à região a que ela se destina, conhecimento que não se adquira pela leitura ligeira de jornais e folhetos ou por conversações ocasionais.

Publicação de folhetos — Não carece de demonstração a utilidade da propaganda pelo folheto, como de resto não carece a de qualquer das outras formas. Praticada, como foi entre nós, com tanto êxito, importa muito retomá-la, por ventura em certo modo combinada com a revista, cuja publicação os fracassos que se contam no passado não nos animaram a aconselhar.

Relator Comissão Organizadora

(Um núcleo formado pela U. S. O. de Lisboa podia encarregar-se da sua publicação e difusão, fazendo aquela por séries ou coleções, como: — combate e crítica; história e documentos; estudos sociais, etc.)

Em conclusão, para os bons resultados da propaganda, é necessário que:

- 1.º — Cada organismo sindical crie um fundo especial de propaganda, com o qual proveja às despesas das iniciativas próprias e auxilie as dos outros organismos;
- 2.º — Esse fundo não seja, sob pretexto algum, aplicado a fim diverso do que lhe é próprio;
- 3.º — Se crie o laboratório sociológico junto da U. S. O. de Lisboa e outras localidades;
- 4.º — A obra da Batalha se complete com a publicação de folhetos e de um semanário, logo que as circunstâncias o permitam;
- 5.º — Tanto nessa publicação, como na fundação do laboratório e na organização das missões, se atenda às bases que ficam indicadas.

O III Congresso Operário Nacional

Nota oficial da Comissão Organizadora

Previnem-se todos os organismos aderentes ao Congresso cujos delegados embarquem em Lisboa, que a partida para a Covilhã é na sexta-feira, no comboio que sai da estação do Rossio às 21,15, devendo todos os delegados comparecer com uma hora de antecedência, para a distribuição dos respectivos bilhetes.

Registraram-se mais as seguintes adesões:

Manufacturas de calçado: Sindicato Unico do Porto, João Campos, Amílcar Pereira Dias, Serafim dos Anjos; Associação de Beja, Manuel Inácio Horta.

Metalúrgicos: Associação dos Soldados de Setúbal, Januário da Conceição Sabino, Carlos Guilherme, David Augusto Cortez; Sindicato Unico do Porto, Inácio dos Santos Viseu, Joaquim Mendes Gomes, Lourenço da Costa Peixoto; Associação dos Trabalhadores das Fabricas de Conservas de Setúbal, José Alves, António Velloso de Macedo, José Viegas Lamossinho;

Sindicato Unico de Orlão, António Gonçalves Dias; Associação dos Mineiros de Aljustrel, António Alves Figueiras; Sindicato Unico Metalúrgico de Lagos, Manuel Mascarenhas; Sindicato Unico de Évora, Tomás Francisco da Silva; Sindicato Unico de Lisboa, Artur Cardoso, António Serão, João de Matos; Associação Metalúrgica de Vila Nova de Gaia, Mário Alves de Carvalho;

Mobilidades: Sindicato Unico de Coimbra, Joaquim Moreira; Neto; Sindicato Unico de Lisboa, José dos Santos Arranha, Jaime Nunes, José Martins Grilo; Associação dos Marceneiros e Artes Correlativas de Guimarães; Sindicato Unico do Porto, José Dias de Almeida, Carlos Maximiano, José Joaquim Marques.

Operários do Livro e do Jornal: Liga das Artes Gráficas do Porto, Clemente Vieira dos Santos; Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, Manuel da Conceição Afonso; Associação dos Litógrafos do Porto, Alberto Alves Carriço; Associação dos Impressores Tipográficos de Lisboa, Antão José de Oliveira; Litógrafos e Anexos de Lisboa, António Ferreira; Associação dos Encadernadores e Anexos de Lisboa, Delírio Sousa Pinheiro; Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa, Carlos José de Sousa, Augusto Cadete e Alfredo Rodrigues.

Empregados no comércio: Associação dos Calceiros de Lisboa, Eduardo Relvas; Associação dos Empregados de Escritório de Lisboa, Gil Gonçalves; União dos Empregados no Comércio no Porto, J. Gonçalves Pereira; Associação dos Empregados no Comércio de Silves; Associação dos Empregados no Comércio de Vila Real de Santo António.

Transportes e comunicações: Liga das Associações de Viação Portuense, José Gonçalves Guimarães, Zacarias Lima, Vitorino Costa; Associação dos Chautours de Lisboa, Fernando Casimiro Manços; Associação dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos,

Agostinho da Silva; Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste do Barreiro, Miguel Maria de Almeida Correia, Joaquim Correia de Barros, e Alfredo Pinto.

Operários da Alimentação: Associação das Carnes Verdes do Porto, Henrique Magalhães; Associação dos Operários Manipuladores de Pão de Lisboa, Adelino Pinto de Sousa; Associação dos Artistas Confeiteiros e Artes Correlativas do Porto; Associação dos Manipuladores de Pão do Porto, Domingos Pinto.

Serviços Públicos: Associação dos Calceiros de Lisboa, Manuel Afonso Neves; Associação do Pessoal Menor do Município do Porto, União dos Jardineiros do Porto; Jaime Gomes da Silva; Associação dos Operários do Município de Lisboa, Abílio Lemos.

Sindicatos Nacionais, Isolados e Vários: Sindicato Geral das Classes Trabalhadoras de Lourenço Marques, Tomás Domingos de Oliveira, João Pedro dos Santos, Armando Martins; Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, Manuel José da Silva Lúcio, Bernardo Gonçalves Bandeira, João Luís; Associação Correeiros de Lisboa, Carlos Araújo; Associação dos Calceiros de Lisboa; Associação dos Taneiros de Lisboa, Faustino Ferreira; Associação de Oliveira; Sindicato Unico da Indústria de Veículos, Idalino da Silva; Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, Abílio Alves Lima, Abel Jacinto Pereira, Carlos Freire; Associação dos Medidores de Cerias, José Luís Pereira; Associação 1.º de Maio, da Guarda, Joaquim Gonçalves Dantes; Associação dos Empregados do Estado, António Joaquim Teixeira Dantas, João António de Almeida, Mário de Oliveira; Associação dos Manipuladores de Borracha.

Federações e Unões: Federação do Calçado, Curos e Peles, Mantel J. de Sousa, Artur Aleixo Oliveira, Manuel Silva Campos; Federação Corticeira Nacional, João Guerreiro, Silvério Santos, Joaquim Silvestre Moita; Federação Metalúrgica em Portugal, Joaquim da Silva, Manuel Gonçalves Vidal, António Gomes Ribeiro; Empregados do Comércio, Fausto Gonçalves; Livro e Jornal, Augusto Cadete, António Ferreira e Delírio Sousa Pinheiro; Federação da Construção Civil, Alberto Dias; União dos Sindicatos do Porto, Felisberto Baptista; União dos Sindicatos de Almada, Tomás Simões Negócio; União dos Sindicatos de Lisboa, Alberto Monteiro; União dos Sindicatos de Évora, Fernando Barbosa Vasconcelos; União dos Sindicatos de Seixal, Ermenegildo Cambalacho.

Construção Civil: Associação carpinteiros de Viana do Castelo, João Rodrigues Gaiivota; Sindicato Unico de Almada.

Martinhos: Associação de Matosinhos, Lega e Palmeira, Joaquim Ferreira Figueiredo; Foz do Douro, Henrique Trindade, Manuel Madureira, Manuel Gomes Matos.

vida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, e subordinada ao tema "Utopias Anarquistas".

O conferente versou sobre o tema por espaço de largo tempo e contrariavam várias camaradas que se encontravam em desacordo com as suas afirmações rebatendo todos os argumentos apresentados.

Em virtude do adiantado da hora foi encerrada a conferência continuando no próximo sábado com o mesmo tema, estando inscritos vários camaradas para a continuação.

Mais uma vez a comissão administrativa convidou todos os jovens sindicalistas do Porto, possuidores de folhetos editados pela F. J. S., a prestarem com as até ao próximo sábado, para o Núcleo regularizar a sua situação perante a F. J. S.

Pró-Instrução dos Trabalhadores

Academia Verdi

Encontra-se todos os dias patente aos sócios, das 20,30 às 23 horas, a biblioteca da Academia Verdi, que foi organizada com a intenção de disseminar entre eles elevados princípios educativos e revolucionários.

Vida política

Juventudes Comunistas — Núcleo de Beato e Oliveira. — Reúne hoje pelas 21 horas, no local do costume.

Operários Construtores de Macadam — Reúne hoje em assembleia geral pelas 20 horas.

Operários do Arsenal do Exército — Reúne hoje a assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º Apresentação dos últimos trabalhos da comissão de melhoramentos; 2.º Apresentação dos últimos trabalhos da comissão de melhoramentos.

Operários Construtores de Macadam — Reúne hoje em assembleia geral pelas 20 horas.

Operários do Arsenal do Exército — Reúne hoje a assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º Apresentação dos últimos trabalhos da comissão de melhoramentos; 2.º Apresentação dos últimos trabalhos da comissão de melhoramentos.

Operários Construtores de Macadam — Reúne hoje em assembleia geral pelas 20 horas.

Operários do Arsenal do Exército — Reúne hoje a assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º Apresentação dos últimos trabalhos da comissão de melhoramentos; 2.º Apresentação dos últimos trabalhos da comissão de melhoramentos.

Teatro Salão Foz

Empresa ARTUR EMAUZ

Telefone 4354 Norte

HOJE, às 21,30 (9,30)

O grande

sucesso

Sou... ou não sou?

AS GREVES

Taneiros de Lisboa

Reuniram-se esta tarde para apreciar o movimento iniciado sobre o vasilhame estrangeiro, constando que ele é geral, tanto em Lisboa, como nos arredores.

Foram aprovadas duas propostas, uma para que não se consultasse as camaradas que forem para fora de Lisboa, trabalhar em vasilhame estrangeiro, o poder trabalhar mais tarde na capital e outra para que a tabela de preços seja aumentada da seguinte forma:

Até 275 litros, 40 %; e a restante, 30 %.

Resolveu-se também eliminar da mesma tabela o art. 12.º e aumentar a cota sindical para 1800 mensal, cujo aumento entra em vigor no próximo mês.

Fábrica de Serração «4 de Março»

Continua em greve todo o pessoal desta fábrica, tendo ontem um delegado da comissão de melhoramentos do Sindicato da Construção Civil, encetado as suas demarches junto do proprietário, esperando-se solucionar hoje o conflito, estando todo o pessoal disposto a não retomar o trabalho sem ver satisfeitas as suas reclamações.

A comissão previne todos os operários da indústria, que não devem trabalhar nesta fábrica para não atraírem os seus camaradas em luta.

Tamanqueiros de Braga

BRAGA, 26. — Continua nesta cidade, desde o dia 11 do corrente, com o mesmo vigor do primeiro dia, a greve dos operários tamanqueiros, que se encontram dispostos a prosseguir na mesma até completa vitória das suas reclamações. No pretérito domingo, às primeiras horas da manhã, saíram da sede do indicado as comissões encarregadas de junto dos manufactores de calçado colherem a solidariedade material necessária para que os grevistas tamanqueiros não tenham de render-se aos industriais devido à falta de recursos.

Foi uma bela jornada de domingo passado, pela forma brilhante com os manufactores de calçado correspondiam ao apelo do sindicato, porque havia operários que, apesar de não sabermos das resoluções que o sindicato tinha tomado, logo que as comissões expunham o fim da sua missão, cumpriam imediatamente com o seu dever, entregando muitos que contribuíam com 2500, conseguindo assim as comissões, em poucas horas, arranjar uma quantia bastante avultada, bendo quinze escudos a cada um dos operários grevistas, podendo o caso de muitos manufactores de calçado terem nesse domingo também de pagar a coleta de um escudo lançada pelo sindicato a fim de sustentar a despesa a fazer com o delegado ao Congresso Nacional Operário e corporativo. No próximo domingo as comissões voltam a sair, contando arranjar verba suficiente para fazer as férias por completo aos grevistas.

Depois do apoio moral e material que estes operários têm, porque esperam os senhores industriais de tamanqueiros? Que os seus operários entrem pelas oficinas rendidos pela fome? Impossível...

Eles, coitados, também já se consideram vencidos, porque nas suas conversas uns com os outros já dizem: «Os operários desta vez levarão a deles por diante, mas depois do Natal...» Prova evidente que já não tem confiança em si, estando para breve a rutura do pacto por eles formado.

As novas tabelas de preços de mão de obra dos manufactores de calçado já foram entregues aos industriais, devendo na próxima segunda-feira uma comissão do sindicato procurar a resposta junto dos mesmos e em seguida dar conhecimento dessa resposta à classe, que deve reunir num dos dias da próxima semana.

Coliseu dos Recreios

HOJE — Às 20,30 e 22,30 — HOJE

2 Magníficos espectáculos 2

com a revista de extraordinário

êxito

TIC-TAC

As maiores novidades e atrações

Uma autêntica tourada em cena

Deslumbrantíssima encenação

Preços populares Geral \$60

Amanhã — Festa de homenagem ao

popular e apitudoíssimo actor

CARLOS LEAL

Novos números escritos expres-

samente para este dia

GRANDES NOVIDADES

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Ferroviário — Para tratar das reclamações da classe, avistou-se ontem a comissão de melhoramentos com o sr. ministro do comércio, tendo este sr. aconselhado a comissão a procurar o sr. ministro do Trabalho, por ser ele quem atualmente sobraça a pasta do comércio.

Como não encontrasse o sr. Vasco Borges, falou com o seu chefe de gabinete, que prometeu interessar-se pelo assunto.

A comissão continua em sessão prematente.

Compositores Tipográficos. — Para continuação e apreciação dos trabalhos pendentes das anteriores assembleias sobre acumulações, reuniu ontem esta classe. Depois de larga discussão foi nomeada uma comissão composta de António Mendes, Sarmiento Dias e Raimundo dos Santos, para estudar todos os documentos apresentados e dar uma próxima assembleia o seu parecer a fim de terminar com essa anomalia na classe.

Operários alfaiates. — Reuniram em assembleia geral, resolvendo que o delegado ao Congresso proponha que a C. G. T. adopte nas relações internacionais o esperanto, e que na internacional a que adira ou venha a aderir os seus delegados se esforcem para que o esperanto seja adoptado tanto na correspondência como nos Congressos.

Foi também aprovada a tese da caixa de solidariedade e sobre a que não foram discutidas foram dados plenos poderes ao delegado ao Congresso.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Reuniu ontem em assembleia geral este sindicato para apreciar o questionário da existência de sindicatos únicos. Depois de bastante discussão, Manuel dos Santos apresenta uma moção de ordem, que foi aprovada por aclamação, no sentido de ser remodelada a estrutura existente dos sindicatos únicos da indústria consentanea com o espírito da tese de M. J. Sousa.

Foram aprovadas as conclusões da tese sobre relações internacionais, dando a adesão à I. S. V.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica — Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho de delegados, para apreciar os últimos trabalhos referentes ao Congresso.

Compositores Tipográficos — Reúne hoje, pelas 19 horas, a comissão administrativa para assuntos de alta importância. Recomenda-se a presença de todos os membros.

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia magna, para se pronunciar sobre a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º — Eleição para o preenchimento dos cargos vagos nos corpos gerentes;

2.º — Atitude da Associação perante as resoluções a tomar no 3.º Congresso Operário Nacional;

3.º — Qual o caminho a seguir perante a flagrante injustiça das novas subvenções.

S. U. Mobilário — Comissão de Melhoramentos — Reúne hoje pelas 21 horas.

Corticeiros de Lisboa — Reunem hoje em assembleia geral, para se resolver a forma de tornar extensiva a Lisboa, a oferta de 20 por cento, feita pelos industriais de Almada.

Descarregadores de Terra e Mar — Reúne hoje pelas 20 horas em assembleia geral.

Pessoal do Arsenal do Exército — Reúne hoje a assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º Apresentação dos últimos trabalhos da comissão de melhoramentos; 2.º Apresentação dos últimos trabalhos da comissão de melhoramentos.

Operários Construtores de Macadam — Reúne hoje em assembleia geral pelas 20 horas.

Operários do Arsenal do Exército — Reúne hoje a assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º Apresentação dos últimos trabalhos da comissão de melhoramentos; 2.º Apresentação dos últimos trabalhos da comissão de melhoramentos.

Operários Construtores de Macadam — Reúne hoje em assembleia geral pelas 20 horas.

Operários do Arsenal do Exército — Reúne hoje a assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º Apresentação dos últimos trabalhos da comissão de melhoramentos; 2.º Apresentação dos últimos trabalhos da comissão de melhoramentos.

Operários Construtores de Macadam — Reúne hoje em assembleia geral pelas 20 horas.

Operários do Arsenal do Exército — Reúne hoje a assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º Apresentação dos últimos trabalhos da comissão de melhoramentos; 2.º Apresentação dos últimos trabalhos da comissão de melhoramentos.

Operários Construtores de Macadam — Reúne hoje em assembleia geral pelas 20 horas.

Teatros

Coliseu dos Recreios TIC-TAC, revista. — A condenação da pornografia

Com números novos e uma garraida (de um só garra) no final, lá aparece ontem, na cena, a conhecida revista Tic-Tac. Milhares de cabeças voltadas para o palco, onde algumas figuras de nomeada lirica se tem feito ouvir, assobios agudos que ficaram ainda da temporada «dos cavalinhos», tudo enfim o que forma a enorme população da vastíssima sala dos Recreios, se aperceber, nos lugares de todas as categorias, para assistir à representação de mais uma revista, azepepe muito do agrado do alafinha eleito que comemora com morteiros os triunfos dos vários grupelhos políticos. A revista Tic-Tac tem números de música com certa vivacidade e isso é o melhor que ela tem. Duas ou três figuras de realce, se tanto, nos papéis femininos, e outras tantas nos masculinos, animam de tempos a tempos o espectáculo. Há redondezas de piadas um tanto fora da cronologia e abusos de espírito peculiar a teatro desta natureza. Misturam-se os políticos no ocase com os que ainda brilham no horizonte.

Amalgama própria derevistas, de que infelizmente o publico goza. A peça agitada por isso mesmo, e os seus intérpretes fizeram valer o apimentado dos diálogos. Anita Salambó, graciosamente insignificante, Ema de Oliveira inten-

cionalmente mordaz, Zulmira Miranda cantando melhor do que representa e Lily pesadamente maliciosa, encheram a noite, no que foram acompanhadas por Alvaro Pereira, comedido de graça e por Carlos Leal descomedido de modos e «excessivamente natural e Alfredo Reas «borrosamente cómico».

Na corrida de garraios, Salambó fez um belo descritivo plástico dos vários lances traumáticos, dançou e castanholou com «salero» e bom requêbreo deducular.

Fora do espectáculo, também o público foi digno de encomio, quando, quasi unanimemente, impediu que a revista prosseguisse dando largas a pornografia vexante que de há muito deviam ter sido banidas se neste país, em vez de se exacerbar a censura sobre a imprensa, se excessos sobre os bons costumes.

A soberania popular afirmou-se ontem e de tal forma, que ainda mais convencidos ficamos de que se o povo quizesse... a vida decorreria melhor! A sessão primeira acabou quasi à meia noite e demos o tempo por bem empregado porque ficamos com a esperança de que a falta de fiscalização das autoridades, o público sabará de futuro fazer a censura, do que reputar pornográfico e atentatório do seu pundonor.

DEMOCRITO

Notícias

A farça «Sou... ou não sou?» é a peça da moda e é representada hoje em primeira recita da moda no elegante teatro Foz. A companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio, pode registrar sem contestação possível um triunfo pelo magnífico desempenho que lhe dão os seus intérpretes e a rigorosa montagem científica encanta os espectadores, que além disso riem constantemente das peripécias cómicas que a seus olhos se desenvolvem e dos ditos espirituosos de que a farça está polvilhada.

No teatro Maria Vitória realizam a sua festa amanhã os actores Otávio de Matos e António Mouchet, com a revista «Lua Nova» e um acto de variedades por Elvira Costa, Filomena Lima, Roldão, Vasco Santana, Artur Duarte, José Climaco, etc.

Reclames

Hoje, no São Luís, ante-penúltimo espectáculo da temporada, em homenagem a Macedo e Brito e Abílio Baptista, gerentes da actual empresa. O programa da festa é atrairatissimo, constando dum sensacional acto de variedades.

Nada contraria a corrente do público.

Lisboa na rua

Desastres

Na enfermaria de São João Baptista do hospital de São José, deu ontem entrada Manuel de Carvalho, de 16 anos, servicial, natural de Tomar e residente na rua Visconde Valmor, Q. C., que na sua residência deu uma queda, de que resultou uma entorse no pé esquerdo.

No Banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo, António Augusto, de 36 anos, natural de Chão de Távares, trabalhador, residente em Xabregas, que, quando na sua residência examinava uma pistola, esta disparou-se-lhe, indo a bala ferir-lhe na mão esquerda.

VER NA 4.ª PÁGINA:

Ainda a excursão ao Seixal

Foi ontem entregue na administração de A Batalha, a quantia de 93500, produto liquido da rifa dum bacalhau feita no picnic do Seixal, levada a efeito pela comissão composta pelos camaradas Francisco Viana, Manuel Paulo, José Martins e Henrique de Castro.

Festas associativas

Liga das Artes da Viação Portuense. — Para comemorar o seu 20.º aniversário, realiza hoje no teatro Carlos Alberto uma sessão solene, na qual o camarada Cristiano de Carvalho fará uma conferência, devendo usar da palavra também vários outros camaradas.

Assinem OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

Assinaturas a to

Relatório do Comité Confederal da C. G. T.

A C. G. T. aceita o significado da frase: «organização sindical não se basta a si própria» — se com ela se quer explicar que para se conseguir um estado social, filosoficamente superior, não basta a luta económica pela acção do sindicalismo; mas se se quer tirar a ilusão de que a acção do operariado, como classe social escravizada, não basta ser exercida no terreno económico, para o ser simultaneamente no terreno político parlamentar e c. m. o concurso estéril e perigosamente nocivo dos videlicet da política, então a C. G. T. fiel às decisões dos Congressos Nacionais sindicais, declara que a acção do operariado basta, e que, como tal, nem emparece com qualquer partido político, nem consente que no seio da organização se desenvolva a deletéria acção política.

Concluindo: A Confederação Geral do Trabalho Portuguesa, interpretando o sentir do operariado organizado, em face das declarações públicas dum partido com as quais se pretendeu pôr em dúvida a eficácia da acção económica e social da organização sindical, entendeu do seu dever tornar igualmente pública a sua apreciação.

A C. G. T. continua e continuará respeitando o princípio de autonomia individual dentro da organização, respeitando as crenças e as opiniões de cada sindicato; mas não se afastará do dever moral de igualmente respeitar os princípios morais que caracterizam e norteiam a organização sindical no seu conjunto.

Nesta conformidade não impõe a quem quer que seja o abandono de quaisquer opiniões, desejando, em troca, que ninguém, indivíduos ou colectividades, lhe imponham as suas.

Tampouco se permite a intromissão na vida interna ou na acção de organismos estranhos ao seu ponto de vista. Esta lealdade exige-a, como um direito, de todos os organismos estranhos à organização sindical. É um direito de reciprocidade, fundamentado na sua autonomia e independência, em face de todos os partidos políticos.

A C. G. T. lembra a todos os militantes sinceramente e conscientemente revolucionários, que as forças da burguesia preparam o salto de tigre contra o operariado, sobretudo se o conseguem ver dividido; lembra que, momentaneamente, será a divisão do proletariado a sua melhor vitória.

A C. G. T., por isso mesmo, exprime o seu sincero desejo de que tais factos não se observem, com o concurso, directo ou indirecto, de todos aqueles que na organização sindical têm responsabilidades.

Qualquer acção exercida em contrário virá retardar a obra da revolução, prejudicando a emancipação dos trabalhadores, que tem que ser obra do seu esforço e da sua união.

Lisboa, 16 de Julho de 1921.

O Comité Confederal

Apresentado ao Conselho Confederal, depois de longo e curioso debate, relatório oportunamente em «A Batalha» foi a mesma aprovada por unanimidade, tendo o Conselho a satisfação de a ver calorosamente aprovada por toda a organização do país, por meio de comunicações directas, igualmente tornadas públicas.

Foi uma crise porque se passou e nós temos a satisfação de constatar que através dela e mesmo apesar da sua gravidade, foi possível manter-se a unidade orgânica indispensável, por isso que se não deu ocasião alguma, graças à firmeza de toda a organização que galhardamente manteve os princípios morais de autonomia sindical do congresso de Coimbra, tendo sido a crise circunscrita a indivíduos sem graves abalos nos princípios que norteiam a organização e que constituem toda a sua razão moral.

Como os factos se passaram é de todos conhecido e cremos não ser necessário referir o que foi largamente relatado no seu devido tempo. Entendemos não ser necessário relatar transes dolorosos, uma vez que o desvio da natural trajectória revolucionária da organização não pôde subsistir em face da lógica resistência da mesma organização.

Greve dos Ferroviários

Na greve dos Ferroviários (outubro de 1920), tomou a C. G. T. uma certa participação. Não porque os mesmos fossem confederados, posto que como adesão só havia a da União Ferroviária (Minho e Douro). Mas foi um movimento assaz importante, engrandecido porque os do Sul e Sueste, demonstraram uma coragem até ali nunca vista — posto que sabotaram e declararam a greve já quando estações e comboios estavam tomados pela força armada de baioneta calada — e ainda porque no mesmo movimento colaboraram com não menor energia os do Minho e Douro, todos acompanhados, mais tarde, pelos ferroviários da C. P.

Havia já a greve das classes de transporte marítimas e os *chauffeurs* da Circunscrição do centro, ameaçavam igual paralisação. Pretendia o conselho, organizar um comité composto por delegados das classes de mar e delegados das classes de terra.

A forma porque não o conseguiu, bem como a forma como concorreu para garantir o triunfo de tal movimento, consta do relatório confederal oportunamente tornado público.

Redução dos salários

Como quer que em alguns países os industriais tentassem reduzir os salários, procurando justificar essa redução no facto de alguns dos artigos ou géneros de primeira necessidade terem baixado de preço, em Portugal principiou também a imprensa a defender igual critério para os operários portugueses.

Dêmo-nos pressa em estudar a questão. E se bem que em Portugal não se produzisse a redução de preços senão numa pequena percentagem, mas que, no entanto servia de base à campanha jornalístico-patronal que se iniciou, entendemos do nosso dever tomar resoluções sobre a questão, resoluções que não foram tornadas públicas e que constam do seguinte:

Parecer sobre a redução dos salários

A baixa dos salários tem preocupado ultimamente a organização sindical. O Comité Confederal tem tomado em consideração algumas manifestações de recelo, por esse facto, as quais, em sua opinião, mais podem constituir um incentivo para que o que parece ser ainda uma ameaça se transforme em realidade. Parece ser desnecessário recordar, que na complexidade das manifestações colectivas da sociedade, os factores morais tem a sua influência no jogo das moralidades económicas.

A sugestão exerce sempre um papel importante, tanto nas manifestações individuais, como nas colectivas. Nós estamos, de facto, como tudo parece indicar, em face dum movimento capitalista internacional de reconstrução económica. O desequilíbrio económico e financeiro produzido pela guerra, devido à mobilização de milhões de produtores que abandonaram a produção das utilidades e ainda ao esgotamento dos produtos em certo grau armazenados antes da guerra e que com esta se consumiram; esse desequilíbrio que seria um dos mais importantes factores determinantes duma convulsão social, se a precipitasse, sem as massas escravizadas no momento propício da desagregação produzida, está sendo batido pelo capitalismo organizado, e este, agora como sempre, não recua, não deixa de recorrer a todos os meios, embora os mais anti-sociais e desumanos, para reaver as posições perdidas durante o choque sangrento que a sua ambição determinou. E assim, podendo agora restabelecer em certo modo o mecanismo da produção industrial com mais serenidade do que durante os primeiros meses após a guerra, o capitalismo não quer, contudo, fazê-lo, sujeitando-se a qualquer sacrifício de ordem material. Não o fez durante a guerra, não o fez no post-guerra e não o fará agora. Mantendo a alta de preços do custo da vida, depois, como durante a guerra, criou possibilidades de estabelecer o seu predomínio social. Pôde sustentar-se na corda bamba duma falsa política de economia, todo o tempo que lhe foi indispensável para refazer-se; e só quando já não corria perigo imediato é que tentou, com algum êxito, fazer descer o agio cambial, visto que a desmobilização e a normalização da produção industrial trouxe como consequência a possibilidade de mais lato consumo, não podendo assim continuar a manter-se nas anteriores disposições, sob pena de fomentar mais o espírito de revolta nas massas, que tarde ou cedo subverteria o seu predomínio na direcção das sociedades. Se esta é a orientação do patronato e do Estado, é intuitivo que sofrerá o consumidor-proletário mais do que o consumidor-capitalista, por isso que qualquer melhoria de carácter geral que transitariamente seja estabelecida, se-lo-á à custa principalmente do produtor assalariado. A baixa dos salários produz-se mais facilmente quanto melhor criada esteja a atmosfera moral para esse efeito. E esta cria-se e desenvolve-se tanto mais, quanto mais se principia a admitir, não já a possibilidade da baixa, mas a lembrança de que essa baixa se poderá produzir em qualquer época e seja sob que pretexto for.

É bem certo, infelizmente, que a característica das massas operárias é a da escravidão, posto que em regra aceitam a sua condição como um coisa pouco menos que natural, quasi nem compreendendo como podem prescindir do salário. Presas a esse prejuízo, só no momento em que vêem cercados os seus proventos manifestam a sua repulsa, não se dando, contudo, ao cuidado de extinguir o que é causa do seu mal estar. Acabam por se resignar e um dos principais factores da resignação é justamente a prévia preparação moral, adrede estabelecida, para se conformarem com o que supõem ser inevitável. Todo o interesse está, pois, na opinião do Comité Confederal, em não se contribuir

para a criação desse estado de espírito, que o Comité considera como um dos elementos de sugestão tanto para que os industriais tentem baixar aos salários, como para que as classes operárias aceitem a redução.

O Comité Confederal, entende, por outro lado, que esta magna questão não pode ser descurada e que é indispensável existir a prevenção, devendo alguma coisa fazer-se nesse sentido.

As considerações de ordem geral já feitas respeitantes às intenções do capitalismo internacional são fundamentadas em factos sucedidos em alguns dos países de maior intensificação industrial e que se repercutirão inevitavelmente em Portugal.

Nos Estados Unidos da América do Norte, na Inglaterra, na França, etc., os salários subiram, não tendo, contudo, o custo da vida subido em tam elevado grau como entre nós. Mas, subiu. E como subiu, desceu, depois que se foi restabelecendo o equilíbrio económico. O industrialismo, que se havia habituado a exorbitantes lucros, em face da descaída dos preços dos produtos, provocou a crise, pelo retraimento da produção. Primeiro reduziu os dias de trabalho e tentou a redução dos salários, ao que os operários se opuseram. Depois acabou por encerrar as fábricas em importantes indústrias, colocando os operários, aos milhões na disposição. Quando, mais tarde, os readmitiu foi já por salários inferiores.

Estes factos observaram-se em fábricas da indústria têxtil, na América do Norte e há pouco com os mineiros, na Inglaterra. Na França é a Federação do Livro do jornal que delibera autorizar os seus federados a aceitarem a baixa dos salários em 2 francos por dia para os homens e franco e meio para as mulheres.

Bem bastam factos desta natureza para fazerem sugerir aos industriais portugueses o desejo de imitar os estrangeiros.

Em Portugal é pouco sensível a baixa de preços. Um ou outro género desceu de preço em virtude da melhoria cambial. Mas é necessário averiguar a razão daquela descaída e quais os seus efeitos. Não está na competência do Comité essa averiguação por carência completa de recursos certos de informação. O jogo de Bóia tem os seus caprichos, alimentados pela alta financeira, em cujo segredo só os eleitos estão.

Supomos, contudo, encontrar a causa no início da normalização económica internacional já apontada e no desejo de evitar a convulsão revolucionária.

Os seus efeitos, se a descaída do câmbio fôrse vergonhosa e profunda, trariam falência repentina de bancos, casas de comércio e a crise industrial imediata. Mas para evitar esta derrocada sobrevieram nesta descaída. Esse facto não obstará, por certo, a que a crise se produza, mais ou menos extensa e intensa, mais ou menos larga, porque torna inevitável o retraimento.

O consumidor esperará que os preços baixem para comprar, e o mesmo fará o pequeno e o grande comércio. Deste modo o proprietário das indústrias diminuirá a capacidade de produção, procurando levar ao mercado os produtos por preços pouco inferiores. Não se querendo sujeitar a prejuízos máximos, não tendo mesmo em consideração que já se localizem em épocas passadas a custa dos operários, encerrará as manufacturas, não sem que antes procure reduzir aos operários.

Se o não consegue antes, espera e consegue-lo depois, admitindo operários com novas condições, então já inferiores.

Certamente este movimento não será levado a cabo por uma forma geral e uniforme. Será parcial, e nas indústrias cujas classes de menores condições de luta disponham para reagir, podendo mesmo acontecer que as classes que mais venham a sofrer sejam precisamente aquelas que já auferem menores salários. Por outro lado, não tendo havido proporção com a subida do custo da vida nas altas de salários levadas a efeito desde que a vida encareceu, igual fenómeno por certo irá acontecer, se se levar a efeito a descaída dos salários. A disparidade continuará.

Com dois aspectos fundamentais se apresenta a questão:

a) O retraimento produzido pela depressão cambial, que facilita o poder de compra por parte dos consumidores, ainda, aliás, pouco acentuado, mas que reduz o elevado lucro que o comércio e a indústria se habituaram a auferir;
b) A ameaça de derivação das perdas sobre os operários, podendo assim cada industrial cobrir em certo modo os prejuízos com a cota parte extrahida aos salários, se se efectivar a sua redução.

Posta assim a questão, com o carácter de inevitabilidade, o Comité Confederal só pretende chegar a conclusões reais, afim de que o que se pode fazer seja bem orientado.

Partindo do princípio lógico, justo e humano de que a classe operária, mesmo em regime capitalista deve gozar o mais possível dum confortável bem estar económico, por modo algum poderá aceitar que mesmo os salários mais elevados sejam reduzidos, visto que esta redução só beneficiará as empresas industriais, uma vez que se reconhece que o consumidor sofrerá em todos os casos os efeitos do latrocínio capitalista.

E como os mesmos salários elevados não estão absolutamente em relação com o custo elevadíssimo da vida, mais uma razão para que uma oposição formidável seja oposta àquela tentativa. Ora, a maior parte do operariado recebe ainda salários inferiores em relação a uma ou outra classe, e esse facto indica a necessidade de estes serem mais elevados.

Mas é necessário ter em consideração que a capacidade revolucionária dos trabalhadores é diminuída para reagir convenientemente. E por outro lado é necessário considerar que as crises de trabalho pela paralização forçada e sistemática dos estabelecimentos manufacturários, violenta os operários a aceitarem pelo próprio espírito de conservação, salários inferiores, posto que preferem pouco salário a não ter nenhum.

O movimento a fazer apresenta-se assim com dois aspectos, conforme as circunstâncias:

1.ª A oposição colectiva irreductível à redução dos salários;
2.ª O acordo previamente estabelecido entre as empresas industriais e os sindicatos sobre um mínimo de redução.

E entende, porém, o Comité Confederal que só os sindicatos ou as respectivas Federações de indústria tem bastante autoridade para julgar da viabilidade de um ou outro recurso, assim como são os únicos juizes da oportunidade, achando o Comité conveniente que, no entanto, se fixe bem a defensiva por forma que não se seja colhido de surpresa, sem haver qualquer preparação por parte de cada classe para uma eficaz oposição.

Em qualquer dos casos é conveniente que esta questão seja urgentemente estudada por cada organismo, afim de que a tempo se produza a intervenção colectiva, tendente a garantir o máximo das regalias já conquistadas.

Conclusões

1.ª Não se deve publicamente confessar o receio da baixa de salários por parte da organização, devendo-se mesmo evitar de falar em tal questão, tanto para não se dar uma acentuada sensação de pavor, como para contrariar todo o ensejo de sugestão aos donos das indústrias;

2.ª Prevenir todas as Federações e Sindicatos que não possuam Federação de Indústria, por meio de uma circular confidencial, enviada pela Secção das Federações, das decisões da C. G. T., indicando nessa circular aqueles organismos a conveniência de estarem vigilantes quanto a esta questão e bem assim convidando-os a estudarem a maneira prática de colectivamente se oporem à redução dos salários;

3.ª Que a Secção das Unões sustente uma activa correspondência com aqueles organismos, tendente a levá-los, nos casos necessários, a promover intensas agitações em favor das classes que necessitem solidariedade imediata;

4.ª Que na circular a enviar aos organismos se recomende a necessidade de se forçar a execução do horário máximo de 8 horas, em harmonia com as deliberações já tomadas pelo Conselho Confederal, como um dos meios de obviar em grande parte a crise que se avizinha, devendo cada organismo estudar a forma de conseguir que não se trabalhem horas suplementares, mesmo para a dobrar, sendo em casos especiais que se prendam com os serviços de reconhecida utilidade pública geral;

5.ª Que pela Secção das Federações, sempre que se reconheça necessário, sejam os organismos orientados dentro do espírito consubstanciado nos n.ºs 1 e 2 deste relatório, salvo se outras modalidades surgirem que determinem novas e mais atualizadas decisões.

Lisboa, 6 de Junho de 1921. — O Comité Confederal.

Não foi necessário pôr em execução o que quer que fosse, porque a situação económica e financeira do país apenas permitiu que o câmbio descesse mais, que fosse constantemente aumentada a circulação fiduciária, que tudo encarecesse e que, ao contrário, os salários tivessem que subir ainda mais, para o que as greves nas várias classes se repetiram para aquele efeito.

Os Impostos sobre os operários

Como consequência do desequilíbrio económico europeu e para enfrentar o consequente desequilíbrio das receitas do Estado, pretendeu este, quando era ministro das Finanças Cunha Leal, criar novos impostos. Nas mesmas incluiu a classe operária, que sempre tem pago todos os impostos indirectamente.

Aquele ministro punha em execução uma antiga lei que não tinha sido de

fácil aplicação, mas então obrigando o patronato a descontar nos salários o imposto directo aplicado aos assalariados.

Fez-se um movimento de protesto, que não chegou a intensificar-se por não ter ido por diante o intento daquele ministro.

Presentemente com as novas propostas de finanças, algumas das quais já aprovadas pelos deputados, tenta-se de novo pôr em execução aquele leito ignorando nós até que ponto.

Nas mesmas propostas estabeleceu-se já uma base de aumento do imposto predial, em que parece querer-se basear os aumentos a estabelecer na futura lei do inquilinato. A aproximação deste congresso e os trabalhos para o mesmo, tendo-se metido de permeio o último movimento do pão e o encerramento da sede da C. G. T., impossibilitaram uma comissão confederal de apresentar um estudo sobre essa questão, estudo que ainda poderá ser feito apoz o Congresso e antes da reabertura do Parlamento.

Carestia da vida

Também a questão da carestia da vida ocupou por vezes o Conselho Confederal. Surgiam movimentos de protesto em várias localidades. Em Julho de 1920 foi publicado um parecer no qual se estudavam as causas económicas que determinaram o custo da vida, estabelecendo-se o confronto com os salários então existentes, optando-se, além dos princípios de acção geral social constantes da carta confederal, por um paralelo aumento de salários, como acção imediata exercida pelas diferentes classes confederadas.

Bem sabia o Conselho Confederal que o aumento de salário não constitui uma solução; mas dentro das modalidades económicas atuais e tendo em consideração as causas profundas de todo o mal-estar geral que só se remodelarão pela revolução expropriadora como meio de garantir um relativo equilíbrio, a classe operária não dispõe de outro recurso para o momento.

A justificação desta decisão está plenamente demonstrada no parecer que se segue, parecer que foi apresentado e bem assim uma campanha de carácter nacional no sentido do mesmo exposto: (no de 11 de Julho de 1922).

A questão do pão

Todos os géneros subiram consideravelmente de preço. Mas é o pão que mais tem comovido o sentimento popular, talvez por ser considerado o primeiro entre os primeiros.

A volta desta questão tem, por outro lado, girado um sem número de interesses inconfessáveis, sendo a fraude o regime quasi normal do negócio com os cereais. Espécula o lavrador, o comerciante, o panificador e o próprio Estado, ou muitos dos seus serventurários, igualmente espécula.

A alteração dos tipos de farinha e de pão tem encoberto manigâncias e favorecido a constante elevação do seu preço. A organização interveio sempre que se ameaçava criar os dois tipos de pão e esse facto obrigou o Estado a manter o pão político, com que, afinal, quasi só beneficiavam algumas populações.

Mas a última lei dos cereais, de que o governo se utilizou para terminar com o preço do pão político, criando, além de dois tipos de pão um outro considerado extra (de luxo), de novo veio excitar a classe operária. Mas como a aplicação daquela lei não era igual em todas as localidades, por isso que nem o cereal é o mesmo consumido em todas as localidades, como igual não é a panificação, a C. G. T. dirigiu o convite geral para que em cada localidade ou região as respectivas populações reclamassem na medida do que lhes fosse mais conveniente.

Esse movimento, não tendo atingido os seus fins, foi contudo, nestes últimos tempos, uma das mais belas afirmações do proletariado, pois estendeu-se, além dos arredores de Lisboa, ainda às principais cidades.

Esse facto dá-nos a certeza de que a classe operária mantém já uma maior confiança em si mesma, convicta, como vai estando, de que tem que ser com a sua acção que há de triunfar.

Horário de trabalho

O problema do horário de trabalho merece sempre particular atenção ao Conselho Confederal. Os delegados confederados sempre defendiam a necessidade de serem os próprios trabalhadores organizados quem conquistasse e defendesse, pelo seu próprio esforço, a regalia do horário máximo de 8 horas.

A lei 5516 nunca foi suficiente, apesar de estabelecer aquele horário, para que o mesmo fôr respeitado. Por toda a parte se manifestou o desrespeito por aquele horário, com a complicitade das próprias autoridades encarregadas de o fazer cumprir.

Esse facto levou vários organismos da província a pedir que a C. G. T. intertiferisse junto do ministério do Trabalho para a sua execução em vários pontos da província, e alguns entenderam mesmo dever influir para que o Estado fôr-se conseguida a regulamentação da lei 5516.

Esta pretensão foi em certo modo atendida, não porque se considerasse útil e de resultados positivos aquela intervenção, mas porque era necessário que os organismos reclamantes se convencessem, pela própria experiência, da inutilidade desses esforços.

Convidou-se, portanto, e por vezes, os organismos sindicais a exercerem uma acção mais directa, sem que se lograsse a sua intensificação e permanência tendo sido possível por esse motivo desrespeitar-se mais e mais aquele horário.

Contra o mesmo estabeleceu-se uma campanha em forma por parte da imprensa burguesa. Procurou-se ir de encontro à mesma, aproveitando-se para esse fim todos os ensejos. No nosso órgão procurou-se elucidar das vantagens na excurção do horário, com a utilização de elementos fornecidos por industriais que aplicaram nas suas fábricas, com vantagem, a jornada de oito horas e ainda de higienistas e fisiologistas, que mantem o critério de que nos horários curtos se realiza uma produção superior à dos horários elevados.

Isso não obteve a que o Estado e o patronato procurassem furtar-se ao cumprimento daquele preceito, o segundo impondor horários de trabalho superiores, utilizando-se das horas suplementares, e o primeiro satisfazendo aquela prática pela promulgação do decreto-regulamentação que esfrangalhou o horário, com manifesto desprezo da convenção de Washington, à qual o Estado português aderiu com o compromisso de a respeitar.

Mais uma vez, pois, foi necessário o Conselho Confederal pronunciar-se, tendo deliberado o que consta da seguinte circular, para a qual chama a atenção do Congresso:

Relações internacionais

Recordaremos, antes de tudo, as resoluções do Congresso de Coimbra, sobre as relações internacionais, na parte respeitante à orientação confederal, para que este Congresso avalie do labor confederal neste sentido.

1.ª

O Congresso Operário Português, reunido em Coimbra, resolve, pôr de parte a resolução votada no Congresso de Tomar, segundo a qual a Confederação Operária Portuguesa se deveria filiar na União Sindical Internacional, executando e fazendo executar as suas resoluções, tanto porque aquele organismo parece já não dar sinal de vida, como e principalmente porque, dado que exista, não corresponde às necessidades e objetivos de amparação da classe operária internacional.

2.ª

O proletariado português organizado pela sua Confederação Nacional entrará desde já em relações com as centrais operárias dos outros países, sem alienar ou aporcar a sua autonomia, respeitando reciprocamente os mesmos princípios, por parte das organizações dos outros países, condição indispensável para um bom entendimento dentro dos moldes sindicais.

3.ª

A Confederação Operária Portuguesa influirá, nas conferências, congressos internacionais ou nas simples e amistosas relações cotidianas com as centrais dos outros países, para que se institua a Confederação Internacional do Trabalho, com representantes exclusivamente operários, não sendo estes investidos de qualquer mandato político, para que por este organismo novo se coordene a acção geral dos trabalhadores de todos os países que aspiram ao fim comum da sua integral emancipação.

4.ª

O Congresso do Operariado Português declara contribuir, na medida das suas possibilidades, para a execução de qualquer resolução votada pelo operariado organizado dos outros países, no sentido de apressar a queda do regime económico actual da produção e sua substituição pela gestão do trabalho emanada por meio dos seus organismos de classe.

Dissemos já que, no cumprimento do nosso mandato, enviámos representação directa ao Congresso da C. N. T. espanhola, tanto porque aquele organismo havia enviado ao de Coimbra o seu secretário geral — Evélio Boal, morto numa rua de Barcelona pelos esbirros do patronato, depois de ter sido posto em liberdade — que ao mesmo não chegou a assistir, por ter sido transferida a sua primitiva data, como porque necessitamos manter a melhor unidade de vistas e de acção no concerto proletariano e revolucionário peninsular.

E, à parte as relações sempre amistosas que mantivemos em correspondência com outras centrais mais afins, tomámos a deliberação de enviar a Moscúvia um delegado, como consta das actas do Conselho Confederal de 9 e 11 de Novembro do ano transacto e publicadas na íntegra nos números de A Batalha de 24 e 25 de Janeiro do corrente.

(Continua)

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

D.	3	10	17	24	HOJE O SOL
S.	4	11	18	25	Aparece às 6,29
T.	5	12	19	26	Desaparece às 18,26
Q.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	
S.	1	8	15	22	
S.	2	9	16	23	

CARTAZ

POLITEAMA—A's 21, 30 — «Cuidado com a Fernanda».

EDEN TEATRO—A's 21, 30 — «As duas garotas de Paris».

TEATRO FOZ—A's 21 — «Sou o não sou».

S. LUIS—A's 21, 30 — «A revista de Praxedes».

APOLLO—A's 21, 30 — «Belo Sexo».

COLISEU—A's 21, 30 — «Tio-Taco».

MARIA VITORIA (Feira Mayer) — A's 21 e 30 — «Luz nova».

CIRCO ROYAL—A's 21, 30 — «Circos e Variedades».

GIL VICENTE — A's 21 — «Miss Ojgas» — Espectáculos aos domingos, segundas e quintas-feiras.

CHIADO TERRASSE—A's 2 e 7, 30 — Animatografado.

OLIMPIA—Animatografado.

CONDES (Avenida) — Animatografado.

CENTRAL (Avenida) — Animatografado.

ROSSIO (Arco da Bandeira) — Animatografado.

CHATELIER (Avenida) — Animatografado.

IDEAL (Loreto) — Animatografado.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espectáculos cinematográficos, às 20, 30.

PROMOTORA (no Calvário) — Animatografado.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA — Rua do Arco a Jesus — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — D. João — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLÓGICO — Largo do Carmo — Todos os dias das 10 às 16, 30 centavos.

ARTILHARIA — Largo do Museu de Artilharia — Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO — Rua Eugénio dos Santos — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES — Edifício dos Jerónimos, Belem — Todos os dias úteis, das 10 às 16.

GEOLOGICO — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLÓGICO — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCA — Escola Politécnica — Quintas-feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA — Largo de Trindade Coelho — Último domingo do mês, às 15, 20.

NACIONAL AGRÍCOLA — Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES — Praça Afonso de Albuquerque — Todos os dias úteis das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA — Largo do Chafariz, 23 — A's terças e domingos, A's segundas, 30 centavos.

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas Lisboa	Chegadas Cascais	Partidas Cascais	Chegadas Lisboa
7,45-c	1,38	0,15-f	1,03
8,20-c	8,26	5,55-f	7,01
8,45-c	9,46	7,20-f	8,26
10,00-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,20-a,d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-c	14,01	10,10-g	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-f	13,39
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b,i	18,36	16,00	17,06
18,15-e	19,12	17,40-b,g	18,21
18,50-b,d	19,31	18,20-f,i	19,19
19,00-i	20,06	19,00-a,f	19,59
19,40-i	20,45	19,44-f,i	20,43
21,10-c	22,03	22,30-f	23,23
23,10-c	00,03		

a. Só aos domingos e feriados. — b. Só nos dias úteis. — c. Directo até Alentejo. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até C. Quebrada. — f. Directo desde Alentejo. — g. Directo desde S. J. Estoril. — h. Directo desde C. Quebrada. — i. Combos em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

HIGIENE E MEDICINA

Fogo no fato — (Continuação). — Passa-se o sorro por um pano fino e fica em cima a coalhada mais ou menos espessa conforme a expressão que se lhe der, pronta para ser aplicada sobre a queimadura logo que esfrie.

Esta cataplasma deve ser bastante espessa e reformada de 3 em 3 horas.

A falta de coalhada pode ainda servir um pouco de azeite sem sal, óleo de linhaça, xarope simples ou de bálsamo de Tolu para untar a superfície queimada e aplica-se-lhe sobre folhas de couve ou tanchagem.

Estas folhas também devem ser reformadas logo que aqueçam.

Cada reforma deve ser acompanhada de uma lavagem abundante em água fria.

Se houver emplasas, devem ser picadas com uma tesoura para deixar vasar toda a serosidade.

Logo que as dores tenham passado, se a queimadura não for além do 2.º grau, isto é, se abranger apenas a pele, cortem-se todas as emplasas, pondo a carne viva a descoberto, polvilhe-se esta com um pó de ossos ou pó de talco e deixe-se todo o tempo possível a descoberto ao ar livre.

Se for absolutamente necessário cobrir apliquem-se-lhe por cima umas folhas de couve ou de sabugueiro, sem apertar, e reformem-se três vezes por dia.

Com este tratamento a pele refaz-se tam depressa que no fim de 3 ou 4 dias o doente está curado.

Se a queimadura for muito extensa por forma que se não possa evitar os atritos sobre ela, a cura vai mais devagar.

Se a queimadura for muito profunda deve-se continuar com a coalhada e esperar que a parte queimada se destaque.

CAMBIO

Países	Moe- das	Ho- je	Ontem
Almanha	Marcos	355	4018
Austria	Corões	113,1	—
Belgica...	Francos	17,3	1842
Espanha	Pescetas	167,8	34735
E. U. A.	Dólares	82,4	24844
Francia	Francos	117,3	1850
Holanda	Florins	37,3	9650
Inglaterra	Libras	48,0	118400
Italia	Liras	117,3	18148
Suica	Francos	117,3	4777

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Darro, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires	30
Hildebrand, Madeira, Pará e Manaus	30
Amiral Sallandrouze de Lamorinière, portos do Brasil e Buenos Aires	30
Mocambique, Funchal, S. Tomé, Loanda, (Ambrizete, Quinquu, Quissanga, Boma, Nguil, Matadi, Tzanzania, Mucua e Kasser) com transbordo em Loanda, Lobito, Baía dos Tigres e Porto Alexandre	1
Orania, Las Palmas, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	2
Clan Macmaster, portos da Africa Oriental portuguesa	3
Urundi, Tenerife, Las Palmas, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, e Lourenço Marques	4
Irmgard, Africa Oriental	4
Sabor, portos do Brasil	8
Usaramo, Rotterdam e Hamburgo	8
Cap Norte, Pernambuco, Baía Rio de Janeiro, e Santos	8
Orlegia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Natal, e portos do Pacifico	18

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais, às 6, 30, 7, 15, 8, 30, 10, 10, 11, 30, 12, 45, 13, 30, 14, 30, 15, 10, 16, 30, 17, 40, 18, 30 e 19, 30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um a 20-10.

De Cascais para Lisboa, às 6, 30, 7, 15, 8, 30, 9, 45, 10, 30, 11, 30, 12, 45, 13, 30, 14, 30, 15, 10, 16, 30, 17, 40, 18, 30 e 19, 30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um a 20-10.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8, 30, 10, 30, 12, 45, 13, 30, 14, 30, 15, 10, 16, 30, 17, 40, 18, 30 e 19, 30.

De Seixal para Lisboa, às 9, 30, 11, 30, 13, 30, 15, 10, 16, 30, 17, 40, 18, 30 e 19, 30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, às 6, 30, 7, 15, 8, 30, 10, 10, 11, 30, 12, 45, 13, 30, 14, 30, 15, 10, 16, 30, 17, 40, 18, 30 e 19, 30.

De Barreiro para Lisboa, às 6, 30, 7, 15, 8, 30, 9, 45, 10, 30, 11, 30, 12, 45, 13, 30, 14, 30, 15, 10, 16, 30, 17, 40, 18, 30 e 19, 30.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias feriados nacionais e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias feriados nacionais.

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 8,12 e às 20,42

Baixamar às 1,08 e às 13,51

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas Lisboa	Chegadas Sintra	Partidas Sintra	Chegadas Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a	8,16	7,35	8,33
8,50-a	9,30-a	8,32	9,20
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-e,f	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,59	12,00	13,02
14,00-b,d	15,09	13,35-e	16,34
15,30-e	16,36	17,01	18,00
17,30-a,e	18,00-a	18,10-e,f	18,32
18,00-b	18,51	18,25-b	19,24
18,15-a,e	18,46-a	18,56-e,f	19,24
18,15-b	19,19	19,32	20,30
18,58-e	19,53	21,02-b	21,59
19,30-e	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02		
21,00-b	22,04		
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. — b. Só aos domingos e feriados. — c. Não há aos sábados. — d. Só aos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Queluz.

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OUVRES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L.º

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela dose rozepráverios.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$30, pois só o feito custa 7\$00.

A 35\$00

BOTAS de calf de cor, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em calf preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas, e 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinêses de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

AS

Hostias Peruvianas

São de grande utilidade na cura das sezões e de todas as febres intericticas, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febrífugas por excelência

Depósito geral

FARMACIA CASTRO, SUCESSOR

Rua de S. Bento 199-199, A LISBOA

Francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Alcance de todas as inteligências e de todas as idades.

Pronúncia figurada em sons da lingua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Benfornoso, 186. E' o que faz preços de camarada!

PIC-PIC

Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o específico da Farmácia Simões

PREÇO 4\$00 — PELO CORREIO 4\$30

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de choviotos género inglez, estambros, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETENCIA *****

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****

R. dos Fanqueiros, 255

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.º — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, scientificas, sociais, filosoficas, profissionais e artisticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célèbres** illustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnifica obra de Kropotkin **O Auxilio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pecadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recendo concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'viduados porque as defende de contagios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o appeto e permite-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

5.º Alivia a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com ellas convive, evitando-lhes o cancro e o ostaro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando o surruncage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

Há conveniência em engullir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.º

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Aos camaradas da provincia

que desejem adquirir o livro que a comissão organizadora do Congresso acaba de editar «Organização Social Sindicalista» podem faz-lo enviando a quantia de 2\$20 para lhes ser enviado pelo correio sob registro.

SOCIEDADE "ESTORIL"

Caminhos de Ferro do Cais do Sodré-Castais

AVISO AO PUBLICO</